

A desinformação no contexto da pós-verdade: reflexões sobre um fenômeno midiático¹

Aline Nunes COSTA²

André Macedo de SOUZA³

Anna Giullia Nunes MAGRO⁴

Fernanda Calazans Barreira MARQUES⁵

Larissa Maciel de AZEVEDO⁶

Thiago Cury LUIZ⁷

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, MT

RESUMO

O trabalho em tela objetiva encontrar as articulações entre a desinformação e a pós-verdade, a partir de uma concepção metodológica pautada pela pesquisa bibliográfica. Para tanto, do ponto de vista procedimental, organizamos um grupo de estudos com acadêmicos de graduação, mestrado e doutorado da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), de modo a indicar leituras e debates em conjunto de capítulos de livro e artigos publicados em periódicos. Os encontros quinzenais permitiram uma reflexão propositiva, dando recursos epistemológicos para o desenvolvimento de pesquisas empíricas mais adiante. Com isso, ponderamos que a desinformação pressupõe a mentira deliberada com finalidade política e econômica, aprofundada pela pós-verdade, que torna a recepção vulnerável e permissiva às narrativas falaciosas.

Palavras-chave: Desinformação; Pós-verdade; Pesquisa Bibliográfica.

1. Introdução

Sílvio Santos e João Figueira (2019, p. 9) definem a desinformação como “toda a informação que é divulgada com a consciente intenção de causar prejuízo” e relacionam isso diretamente às *fake news*. Lé, Anecleto e Ribeiro (2022) relacionam os dois termos diretamente à pós-verdade e às bolhas informacionais, tudo isso

¹ Trabalho apresentado no IJ 08 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Graduanda em Jornalismo na Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá. E-mail: alinenunescost@gmail.com.

³ Graduando em Jornalismo na Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá. E-mail: andremacedodesouza@gmail.com.

⁴ Graduanda em Jornalismo na Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá. E-mail: annagiullia.nunes@gmail.com.

⁵ Graduanda em Jornalismo na Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá. E-mail: calazmarques@yahoo.com.

⁶ Graduanda em Jornalismo na Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá. E-mail: larissa01azevedo20@gmail.com.

⁷ Orientador do trabalho. Professor Adjunto II do Departamento de Comunicação e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: thiago.l Luiz@ufmt.br.

intimamente ligado a um adoecimento social decorrente do isolamento moderno. Para Perosa (2017 apud LÉ, ANECLETO & RIBEIRO, 2022), o ambiente de alta polarização política juntamente com a descentralização da informação e a ascensão de meios de comunicação independentes ligados ao ceticismo quanto às instituições políticas e democráticas que tem como alvo governos, partidos e veículos da mídia tradicional são o combo ideal para uma crise desinformativa.

O Brasil é o segundo país que mais passa tempo em redes sociais (VOGUE, 2022): são 464 milhões de dispositivos digitais em uso, desse número, 249 milhões de smartphones, pouco mais de um aparelho celular por habitante (FGV, 2023). Em um mundo conectado, os usuários são a mercadoria das redes: quanto mais tempo se passa online, mais anúncios são visualizados e mais dinheiro gera para as empresas. A estratégia que as empresas de mídias sociais empregam para cativar os usuários está alicerçada na lógica de funcionamento dos algoritmos, que personalizam o conteúdo, colocando no *feed* tudo que tem uma grande chance de causar reação em quem está visualizando.

Em seu grau extremo, as fake news – tal como vistas atualmente – trazem muitos malefícios psíquicos e sociais, uma vez que há um distanciamento cada vez maior da realidade ou mesmo o seu redimensionamento artificial e induzido. Por isso, o tema deve ser tratado com a devida importância, atentando-se sempre para a distância entre o que pode ser detectado a partir das fakes e a busca da realidade, numa análise comunicacional, semiótica, linguística, filosófica, entre outras. (LÉ, ANECLETO, RIBEIRO, 2022, p. 34)

Sendo assim, a tarefa essencial do jornalismo é a de informar a verdade factual e buscar, por meio dos critérios jornalísticos, a verificação dos fatos, separando-as das mentiras (BAPTISTA, 2019, p. 49). A forma como a desinformação se propaga impacta diretamente na saúde social, democrática e jornalística.

Desse modo, considerando-se tanto quantidade de tempo que os usuários passam conectados e, conseqüentemente, recebendo cada vez um número maior de informações personalizadas, quanto a função jornalística, torna-se relevante para os estudos de comunicação entender a forma como essas informações que chegam aos usuários se apresentam e se relacionam em um contexto de desinformação e pós-verdade.

Para conseguirmos chegar às ponderações realizadas neste trabalho, primeiramente foi definido como problema de pesquisa: de que maneira a pós-verdade é

complementar à desinformação? Além disso, o objetivo central desta proposta é identificar as articulações entre o fenômeno da desinformação e o contexto da pós-verdade, conceito este que, segundo Carla Baptista (2019), contribui para que o público rejeite a correção de uma informação falsa.

Para o desenvolvimento do estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com base nos estudos de cinco capítulos do livro “As fake news e a nova ordem (des)informativa na era da pós-verdade: manipulação, polarização e filter bubbles” organizado por João Figueira e Silvio Santos (2019) e seis artigos publicados entre os anos de 2022 e 2023. A partir da leitura dos textos e dos fichamentos organizados, foram realizadas discussões acerca dos temas que buscavam o entendimento e aprofundamento nos assuntos a fim de se tornar possível relacionar, entender e apresentar as possíveis conexões entre os termos aqui apresentados.

Este artigo se propõe primeiramente a explicar os parâmetros epistemológicos que foram utilizados para sua produção, em seguida explicaremos em detalhes a metodologia aplicada juntamente com os autores que a explicam. Por fim, traremos os resultados e considerações percebidas durante os estudos e produção do trabalho.

2. Parâmetros epistemológicos

Do ponto de vista teórico, elencamos conceitos que fundamentam as reflexões acerca de desinformação e pós-verdade. Sobre desinformação, o que é espalhado como notícias muitas vezes são, de fato, falsidades ou distorções intencionais para promover objetivos políticos, inflamar conflitos sociais existentes ou criar um pano de fundo geral de confusão e paralisia informativa (BENNETT & LIVINGSTON, 2020).

Desse modo, a desordem informacional criada pelos discursos sobre *fake news* une duas noções: informação incorreta (*misinformation*) e informação falsa (*disinformation*). Entretanto, a informação incorreta é divulgada pelo agente, acreditando ser verdadeira. Já a informação falsa é divulgada com a intenção de enganar alguém, resultando em usuários que são desinformados por pessoas maliciosas (WARDLE & DERAKHSHAN, 2017).

Para os autores, há uma terceira categoria: a má-informação. Que se baseia em uma informação correta, porém usada com o intuito de causar danos a uma pessoa, organização ou país (WARDLE & DERAKHSHAN, 2017). É importante que se faça a

distinção entre as mensagens que são verdadeiras daquelas que são falsas, todavia é preciso distinguir quais são as verdadeiras - e aquelas que possuem alguma verdade -, mas são criadas, produzidas e distribuídas com o objetivo de prejudicar determinado sujeito ao invés de servir ao interesse público.

Figura 1 - Diagrama com os conceitos de “Desordem da informação”



Fonte: (WARDLE & DERAKHSHAN, 2023, p. 13).

Wardle e Derakhshan (2017), ainda refletindo sobre a desinformação, apontam que existem três elementos que a compõem: o agente, a mensagem e o intérprete. O agente é aquele que cria, produz e distribui o conteúdo com uma motivação; a mensagem é o que é compartilhado - com as suas características -; e o receptor é quem interpreta a mensagem compartilhada e que tipo de ação toma.

Nesse sentido, é importante que se considerem as diferentes fases de uma “desordem informacional”, uma vez que o agente que idealiza o conteúdo é, muitas vezes, separado dos produtores e disseminadores (WARDLE & DERAKHSHAN, 2017).

Figura 2 - Três elementos da “desordem da informação”

Agentes	Tipo do Ator: Nível da Organização: Tipo da Motivação: Nível de Automação: Audência Pretendida: Intenção de Prejudicar: Intenção de Enganar:	Oficial / Não Oficial Nenhum / Fraco / Firme / Em Rede Financeiro / Político / Social / Psicológico Humano / Ciborgue / Bot Membros / Grupos Sociais / Toda a Sociedade Sim / Não Sim / Não
Mensagens	Duração: Acurácia: Legalidade: Tipo de Impostor: Alvo da Mensagem:	Longo prazo / Curto prazo / Baseado em Eventos Enganosa / Manipulada / Fabricada Lícito / Ilícito Nenhum / Marca / Indivíduo Indivíduo / Organização / Grupo Social / Toda a Sociedade
Intérpretes	Leitura da Mensagem: Medida Tomada:	Hegemônica / Oposicional / Negociada Ignorada / Compartilhada em apoio / Compartilhada em oposição

Fonte: (WARDLE & DERAKHSHAN, 2023, p. 13).

Baptista (2019, p. 56) afirma que “a investigação sobre desinformação começa quase sempre por assinalar a sua prevalência na história”. Assim, quando se fala em relatos falsos, rumores, distorção ou omissão de informações, exagero de detalhes, há de se entender que são práticas antigas e que sempre existiram, porém “o que é novo é a tendência desta versão contemporânea de se espalhar globalmente em um ritmo extraordinário” (ALEMANNO, 2018, p. 1). Para o autor, as manchetes tendenciosas e as histórias inventadas são facilmente mais espalhadas do que artigos bem pesquisados e notícias bem apuradas. Isso resulta em disseminações de notícias intencionalmente enganosas, afetando a compreensão do entendimento da realidade (Ibidem.).

Wardle e Derakhshan (2017) argumentam que as três categorias da desordem informacional não devem ser confundidas com diferentes orientações em narrativas de notícias criadas de forma correta. Ao mesmo tempo que a narrativa está presente nas notícias, ela também está presente na desinformação, na informação incorreta e na má-informação. Cabe ao jornalista, consciente ou inconscientemente, dar significância e colocar em destaque.

Desse modo, as narrativas presentes no jornalismo variam, porém isso não quer dizer que o jornalismo perca sua particularidade quando comparado a narrativas dentro

de outras formas de comunicação, como, por exemplo, sátira e paródia; conteúdo fabricado; contexto manipulado etc.

Figura 3 - Sete categorias de “desordem da informação”



Fonte: (WARDLE & DERAKHSHAN, 2023, p. 24).

Em relação à pós-verdade, de acordo com o Dicionário de Oxford (2016 - tradução livre), o termo é um adjetivo “relacionado a ou denotando circunstâncias nas quais fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública que apelos à emoção e à crença pessoal”, e foi escolhida a palavra do ano em 2016 em razão de sua alta circulação e menções inseridas no contexto do referendo do Brexit, no Reino Unido, e da eleição presidencial nos Estados Unidos (ROSSETTI & BERNARDINO, 2022).

Para Ferrari (2020), a pós-verdade corresponde a uma era de verdades inventadas, que muitas vezes não são questionadas ou refutadas, tendo em vista que são baseadas em interpretações subjetivas da realidade, formando um senso comum.

Com isso, Santaella (2018, apud LÉ, ANECLETO e RIBEIRO, 2022) afirma que a pós-verdade é um fenômeno intrinsecamente ligado à desinformação na cultura digital. Os fatos históricos que marcaram o cenário político mundial em 2016 reforçaram o uso do termo, com a disseminação de informações fora de contexto, sem

passar pelo crivo da ética, pelo benefício da dúvida e apelando para a emoção ou crença do sujeito.

3. Aspectos metodológicos

Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada a partir do estudo de cinco capítulos da obra “As fake news e a nova ordem (des)informativa na era da pós-verdade: manipulação, polarização e filter bubbles”, organizado por João Figueira e Silvio Santos (2019), no segundo semestre de 2022, além de seis artigos acadêmicos publicados em periódicos nos anos de 2022 e 2023, lidos e discutidos no primeiro semestre do ano corrente.

Sendo todas as produções em Língua Portuguesa, elas foram estudadas em reuniões remotas pelos participantes do projeto de pesquisa “Realidade sob medida: desinformação e pós-verdade na criação de metaversos”, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Além do coordenador, integram o projeto estudantes de graduação, mestrado e doutorado da UFMT.

Pensando nisso, em um primeiro momento, os acadêmicos foram selecionados para comentar um artigo, abrindo em seguida para as discussões coletivas, em reuniões quinzenais. Houve uma prioridade em iniciar os estudos partindo do significado dos termos que centralizam o projeto, como desinformação, *fake news* e pós-verdade.

Depois de compreendidas essas expressões, os estudantes analisaram como elas se inseriam no contexto das multiplataformas com relação a diversos casos específicos, a exemplo do período pandêmico. Logo, as reflexões foram direcionadas a como os agentes envolvidos eram afetados, incluindo os próprios jornalistas ao exercerem a profissão.

O conteúdo das produções está voltado ao tema da desinformação e pós-verdade, em uma junção de análise de eventos em que o estudo do assunto se aplica no Brasil, no caso das publicações em revistas. Os capítulos de livro possuem um teor ensaístico.

Para Souza, Oliveira e Alves (2021), a pesquisa científica é iniciada através da pesquisa bibliográfica, em que o pesquisador busca obras já publicadas relevantes para conhecer e compor a pesquisa a ser realizada. As obras incluem livros, artigos, dissertações, revistas, ou seja, as chamadas fontes primárias. Já as secundárias

englobam as bibliografias complementares, como as enciclopédias e dicionários. Nesse contexto, a internet acaba facilitando a realização das pesquisas bibliográficas, visto que existem milhares disponíveis no meio digital e de fácil acesso.

Assim, a partir das informações levantadas e que contribuem para o tema escolhido, o pesquisador poderá ter condições necessárias para dar continuidade e desenvolver a sua pesquisa científica de maneira satisfatória.

Para Stumpf (2005), trata-se de identificar a bibliografia, selecionar os documentos e realizar anotações e fichamentos a serem utilizados na produção do trabalho científico.

De acordo com Gil (2002, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, sendo vantajosa esta metodologia porque permite uma investigação mais ampla, a qual seria inviável por meio de empiria (GIL, 2002).

Portanto, foram realizadas análises e discussões acerca de textos sobre o tema do projeto de pesquisa, durante encontros quinzenais. Esta dinâmica consistiu em leitura, apresentação e comentários iniciais de duas ou três pessoas previamente escaladas, encerrando o encontro após uma discussão com os outros integrantes a partir do entendimento de cada um.

A rotina estabelecida se deu a fim de ampliar o conhecimento dos estudantes sobre a desinformação e como ela é difundida e praticada socialmente, além de chamar atenção para termos e tecnologias novos que atuam no processo (des)informacional.

Os textos discutidos em 2022 estão expostos na figura a seguir:

Figura 4 - Conjunto de textos estudados no segundo semestre de 2022

DATA	REFERÊNCIA
20/10/2022	MARCONDES FILHO, Ciro. Fake news: o buraco é muito mais embaixo. In: SANTOS, João F. S. As fake news e a nova ordem (des)informativa na era da pós-verdade: manipulação, polarização e filter bubbles . Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019. p. 17-31.
03/11/2022	BAPTISTA, Carla. Digitalização, desinformação e notícias falsas - uma perspectiva histórica. In: SANTOS, João F. S. As fake news e a nova ordem (des)informativa na era da pós-verdade: manipulação, polarização e filter bubbles . Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019. p. 47-61.
16/11/2022	SODRÉ, Muniz. O facto falso: do factóide às fake news. In: SANTOS, João F. S. As fake news e a nova ordem (des)informativa na era da pós-verdade: manipulação, polarização e filter bubbles . Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019. p. 87-99.
30/11/2022	FAUSTO NETO, Antonio. Fake News e circulação de sentido nas eleições presidenciais brasileiras - 2018. In: SANTOS, João F. S. As fake news e a nova ordem (des)informativa na era da pós-verdade: manipulação, polarização e filter bubbles . Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019. p. 177-197.
15/12/2022	AMARAL, Inês; SANTOS, Sofia J. Algoritmos e redes sociais: a propagação de fake news na era da pós-verdade. In: SANTOS, João F. S. As fake news e a nova ordem (des)informativa na era da pós-verdade: manipulação, polarização e filter bubbles . Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019. p. 63-85.
22/12/2022	SÁ, Alexandre F. de. Pré-verdade, verdade e pós-verdade: um percurso rumo à política contemporânea. In: SANTOS, João F. S. As fake news e a nova ordem (des)informativa na era da pós-verdade: manipulação, polarização e filter bubbles . Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019. p. 101-121.

Fonte: próprios autores

Em 2023, os artigos lidos e debatidos no âmbito do grupo de estudo estão disponibilizados na figura a seguir:

Figura 5 - Conjunto de textos estudados no primeiro semestre de 2023

DATA	REFERÊNCIA
01/03/2023	RECUERO, Raquel; VOLCAN, Taiane; JORGE, Francieli C. Os efeitos da pandemia de covid-19 no discurso <u>antivacinação</u> infantil no Facebook. Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde , Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 859-882, out.-dez. 2022. Disponível em: < https://www.reciis.iciet.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3404/2566 >. Acesso em 30 dez. 2022.
16/03/2023	SANTOS JÚNIOR, Marcelo A. dos. Desinformação multiplataformas: análise da circulação do caso Laranjal do Boulos. Revista FAMECOS , Porto Alegre, v. 29, p. 1-18, jan.-dez. 2022. Disponível em: < https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/42803/27838 >. Acesso em: 30 dez. 2022.
30/03/2023	LÉ, Jaqueline B.; ANECLETO, Úrsula C.; RIBEIRO, Ana E. Saindo das bolhas de pós-verdade: ética da informação para fluência digital e combate às fake news. Revista Linguagem em Foco , v. 14, n. 2, p. 29-48, 2022. Disponível em: < https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/9292/8008 >. Acesso em: 30 dez. 2022.
13/04/2023	SANTOS, Nina; CHAGAS, Viktor; MARINHO, Juliana. De onde vem a informação que circula em grupos bolsonaristas no WhatsApp. Intexto , n. 53, 2022. Disponível em: < https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/123603/86754 >. Acesso em 28 fev. 2023.
27/04/2023	LISBOA, Márcia R.; PEREIRA, Allan de G. Sob o olhar da desconfiança: jornalistas como alvo de desinformação na pandemia da Covid-19. Revista Mídia & Cotidiano , Volume 17, Número 1, jan - abr de 2023. Disponível em: < https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/55213/33375 >. Acesso em: 30 dez. 2022.
18/05/2023	ROSSETTI, Regina; BERNARDINO, Renata A. F. Fake News e o esvaziamento da Esfera Pública: análise crítica da crise de confiança nas instituições democráticas. Estudos em Jornalismo e Mídia , v. 19, n. 2, jul./dez. 2022. Disponível em: < https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/85755/52453 >. Acesso em 28 fev. 2023.

Fonte: próprios autores

4. Algumas considerações

O objetivo central deste trabalho é identificar as articulações entre o fenômeno da desinformação e o contexto da pós-verdade, por meio de pesquisa bibliográfica baseada em leituras e discussões em grupo, entre o segundo semestre de 2022 e os seis primeiros meses de 2023, de capítulos de livro e artigos publicados em periódicos.

Sob o ponto de vista das reuniões, os encontros permitiram uma maturação conceitual relevante às investidas acadêmicas de estudantes de graduação, mestrado e doutorado, incluindo a feitura deste artigo por discentes de Jornalismo e as pesquisas mais robustas em desenvolvimento na pós-graduação em Educação (doutorado) e Comunicação (mestrado).

Com as discussões, concluímos que a desinformação, para além da sua disseminação por meio de instrumentos não humanos, como robôs e algoritmos, encontra lastro na pós-verdade, na medida em que tem à disposição um tecido social propenso ao engajamento, sem que a veracidade do conteúdo seja um fator de ponderação.

Em estudos empíricos que podemos realizar, a hipótese é de que este cenário é prejudicial à sociedade, uma vez que na esfera política a democracia tem sido balizada por informações falsas, levando à tomada de decisões equivocadas. Além disso, do ponto de vista da produção da informação falsa, é possível identificar os temas mais propensos à sua veiculação, tais como política, saúde e meio ambiente, bem como os elementos que caracterizam essas narrativas.

REFERÊNCIAS

ALEMANNI, A. **How to Counter Fake News? A Taxonomy of Anti-fake News Approaches**. European Journal of Risk Regulation, v. 9, n. 1, p. 1-5, março, 2018. Disponível em:

<https://www.cambridge.org/core/journals/european-journal-of-risk-regulation/article/how-to-counter-fake-news-a-taxonomy-of-antifake-news-approaches/EA53D30745F601834218DDD7DB90950A>. Acesso em: 11 ago. 2023.

AMARAL, Inês; SANTOS, Sofia J. Algoritmos e redes sociais: a propagação de fake news na era da pós-verdade. In: SANTOS, João F. S. **As fake news e a nova ordem (des)informativa na era da pós-verdade: manipulação, polarização e filter bubbles**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019, p. 63-85.

BAPTISTA, Carla. Digitalização, desinformação e notícias falsas - uma perspectiva histórica. In: FIGUEIRA, João; SANTOS, Silvio (orgs.). **As fake news e a nova ordem (des)informativa na era da pós-verdade**: manipulação, polarização e filter bubbles. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019, p. 47-61.

BENNETT, W.; LIVINGSTON, S. A Brief History of the Disinformation Age: Information Wars and the Decline of Institutional Authority. In BENNETT, W.; LIVINGSTON, S. (Eds.), **The Disinformation Age: Politics, Technology, and Disruptive Communication in the United States** (SSRC Anxieties of Democracy). Cambridge: Cambridge University Press, p. 3-40, 2020. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/books/disinformation-age/brief-history-of-the-disinformation-age/7F0A2F8BABA0B5CA802EC3AB4F76B818#>. Acesso em: 10 ago. 2023.

FERRARI, Pollyana. (Org.). **Nós**: tecnoconsequências sobre o humano. Porto Alegre: Editora Fi, 2020. Disponível em: https://livrandante.com.br/livros/pollyana-ferrari-org-nos-tecnoconsequencias-sobre-o-humano/?doing_wp_cron=1691902528.0303781032562255859375. Acesso em: 11 ago. 2023.

FGV. **Uso de TI no Brasil: País tem mais de dois dispositivos digitais por habitante, revela pesquisa**, 03 mai. 2023. Disponível em: <https://portal.fgv.br/noticias/uso-ti-brasil-pais-tem-mais-dois-dispositivos-digitais-habitante-reve-la-pesquisa>. Acesso em: 15 ago. 2023.

FIGUEIRA, João; SANTOS, Silvio (orgs.). **As fake news e a nova ordem (des)informativa na era da pós-verdade**: manipulação, polarização e filter bubbles. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LÉ, Jaqueline B.; ANECLETO, Úrsula C.; RIBEIRO, Ana E. Saindo das bolhas de pós-verdade: ética da informação para fluência digital e combate às fake news. **Revista Linguagem em Foco**, v. 14, n. 2, p. 29-48, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/9292/8008>. Acesso em: 15 ago. 2023.

ROSSETTI, Regina; BERNARDINO, Renata A. F. Fake News e o esvaziamento da Esfera Pública: análise crítica da crise de confiança nas instituições democráticas. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 19, n. 2, p. 49-61, jul./dez. 2022. Arquivo em PDF.

SOUSA, Angélica S. de; OLIVEIRA, Guilherme S. de; ALVES, Laís H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 15 ago. 2023.

STUMPF, Ida R. C. Pesquisa bibliográfica. In DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

VOGUE. **Quanto tempo o brasileiro gasta usando a internet por dia (e por ano)?**, 28 jan. 2022. Disponível em: <https://vogue.globo.com/atualidades/noticia/2022/01/quanto-tempo-o-brasileiro-gasta-usando-internet-por-dia-e-por-ano.html>. Acesso em: 15 ago. 2023.

WARDLE; C. DERAKHSHAN, H. Desordem informacional: para um quadro interdisciplinar de investigação e elaboração de políticas públicas. Tradução: Pedro Caetano Filho e Abilio Rodrigues. Campinas-SP: Unicamp, 2023. Disponível em: <https://edoc.coe.int/en/media/11609-desordem-informacional-para-um-quadro-interdisciplinar-d-e-investigacao-e-elaboracao-de-politicas-publicas.html>. Acesso: 15 ago. 2023.